

CURSO DE INTRODUÇÃO À AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA

MÁRCIA DOS SANTOS SOARES DA ROCHA¹; ELTON VERGARA-NUNES²

¹ Universidade Federal de Pelotas, marciasantossoares@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas, vergaranunes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o curso de extensão “*Introdução à audiodescrição didática*”, que surgiu a partir do projeto de pesquisa “*Aplicação da audiodescrição com fins didáticos no ensino regular*”, ambos coordenados pelo professor Elton Vergara Nunes, do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa busca, nas escolas da rede pública estadual do município de Pelotas, propor orientações a professores para elaborarem materiais didáticos acessíveis a alunos cegos e/ou com baixa visão severa, proporcionando-lhes maior autonomia de trabalho e melhores condições de aprendizagem. O curso abordou as questões teóricas e práticas da *audiodescrição didática* proposta por Vergara-Nunes (2016). Durante o curso, a ênfase foi dada para a produção de roteiros e técnicas para a gravação das imagens de forma padrão e didática. (ZEHETMEYR, 2015).

A *audiodescrição didática* tem como objetivo possibilitar aos alunos cegos e/ou com baixa visão autonomia em seus estudos não só em sala de aula, mas também em casa, fazendo uso das gravações descritivas de imagens ilustrativas, gráficos, tabelas, textos etc. Trata-se de uma novidade apresentada no curso, para a capacitação dos professores participantes.

2. METODOLOGIA

O curso foi organizado de forma semipresencial, com atividades semanais e interação a distância pelo ambiente Moodle, acompanhadas por uma equipe de professores de diferentes cidades sob orientação de duas pesquisadoras e uma monitora da equipe. Foi oferecido a professores da rede municipal (com participação das professoras do CAPTA - Centro de Apoio Pesquisa e Tecnologia Para a Aprendizagem) e da rede estadual do município de Pelotas, contando com a colaboração de uma pesquisadora e mestrandona Instituto Sul-rio-grandense de Pelotas IFSul) e de uma pesquisadora da rede municipal, monitoria de uma aluna do curso de Licenciatura em Letras-Português/Espanhol, da Ufpel, com a tutoria para as atividades a distância de quatro professoras da rede estadual, estudantes do curso de Especialização em Mídias na Educação da Ufpel, e com a assessoria de um tutor para as questões técnicas. O ministrante foi o coordenador do projeto.

O objetivo era conhecer e apropriar-se das questões teóricas sobre a temática audiodescrição. As atividades eram planejadas pelo ministrante do grupo, abrangendo questões amplas relacionadas deficiência visual (WHO, 2011; CEGUEIRA, 2016) e tecnologias assistivas (SASSAKI, 1996), história da audiodescrição, contato com o trabalho de diferentes audiodescritores e as normas e diretrizes que tratam do assunto (NORMA AENOR, 2005; GUIDANCE, 2010; BRASIL, 2012; ABNT, 2015).

O grupo assistiu a diversos vídeos e conheceu diferentes trabalhos de audiodescrição, apropriando-se de características de cada trabalho. Em

discussões de aula, pode-se identificar aspectos que interessam mais ao professor que precisa oferecer ao seu aluno com deficiência visual o conteúdo de uma imagem utilizada com o objetivo de ensinar um conteúdo específico. Com base na proposta de uma *audiodescrição didática*, começaram a elaborar roteiros para a audiodescrição e gravá-las, com a intenção de perceber as diferenças entre a audiodescrição padrão e *audiodescrição didática*, proposta pelo curso. As gravações foram feitas com a utilização da ferramenta *Audacity*, um software gratuito de edição de áudio. Ao longo do curso, muitas dúvidas foram esclarecidas, inclusive dúvidas de profissionais que trabalham com estudantes cegos e puderem apropriar-se da ferramenta de *audiodescrição didática* utilizando-a nas suas salas de aula.

O curso teve a duração total de quarenta horas, sendo 20 horas realizadas presencialmente, e 20 horas com atividades tutoreadas a distância.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pessoas com deficiência no Brasil chegam a 24% da população. Cerca de 38,5 milhões¹ de brasileiros têm deficiência visual (IBGE, 2016). Esses números justificam estudos sobre a inclusão dessas pessoas na sociedade. Com a implementação legal do ensino inclusivo no Brasil, os alunos com cegueira passaram a conviver nas salas comuns do ensino regular. Desta forma, professores passaram a preocupar-se com metodologias adequadas de ensino para alunos com deficiência visual. Conforme Mrech (2010), um dos objetivos da inclusão é “propiciar aos professores da classe comum um suporte técnico”. O curso “*Introdução à audiodescrição didática*” propiciou aos participantes a oportunidade de começarem em suas práticas docentes a aplicação da audiodescrição com objetivos didáticos.

Os participantes perceberam que é necessário avançar na proposta de uma audiodescrição padrão, que prima pela objetividade e limita-se a descrever a imagem; para esta proposta, o objetivo primeiro é a acessibilidade visual. Entretanto, conforme Vergara-Nunes

o objetivo da *audiodescrição didática* é dar ao aluno cego condições de aprender conteúdo escolares veiculados por imagens junto com seus colegas em sala de aula em contextos inclusivos, enquanto a audiodescrição padrão tem por objetivo oferecer ao usuário acessibilidade a todo tipo de produto visual. (2016, p.271).

A ideia está baseada no conceito de enação de Maturana e Varela (2006, p.55) que defendem que a realidade se forma da relação do observador com aquilo que é observado. Assim, apoiado por Silva e Praxedes Filho (2014), o curso apresentou a proposta de uma audiodescrição que permite o uso de uma linguagem mais subjetiva, com objetivos que vão além da imagem, facilitando a aprendizagem dos alunos com deficiência visual.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, já que vários integrantes do curso manifestaram interesse em fazer parte do grupo de pesquisa liderado pelo coordenador do projeto, bem como a vontade de ter o apoio da equipe para a elaboração de materiais didáticos com audiodescrição para suas

¹Com base em dados do Censo 2010 projetados pelo IBGE <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>.

aulas; cabe ressaltar também que uma das participantes do curso propôs a atividade de audiodescrição didática em sua turma na escola. O curso de extensão segue obtendo resultados positivos e auxiliando alunos cegos e/ou com baixa visão e professores, incluindo a *audiodescrição didática* como uma ferramenta de que possibilita aos alunos terem autonomia em seus estudos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT – CB040. Projeto ABNT NBR 16452, Novembro, 2015.
- BRASIL – Ministério da Educação. **Nota técnica nº 21** – de 10 de abril de 2012. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Inclusão, 2012.
- CEGUEIRA. In: Portal Da Oftalmologia. **Doenças dos olhos**. Goiânia, [2010]. Disponível em: <<http://www.portaldaretina.com.br/home/doencas.asp%3Fcod=8.html>>. Acesso em: 04 ago. 2016.
- GUIDANCE on standards for audiodescription. Disponível em <http://www.ofcom.org.uk/static/archive/itc/itc_publications/codes_guidance/audio_description/introduction.asp.html>. Acesso em: 06 mai. 2010.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**: Tabela 1.3.1 - População residente, por tipo de deficiência, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/ods/Brasil_ods.zip>. Acesso em: 05 ao. 2016.
- MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **De máquinas y seres vivos: autopoiesis - laorganización de lo vivo**. Santiago: Editorial Universitaria, 2006.
- MRECH, Leny Magalhães. **O que é educação inclusiva?** Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp35.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2010.
- NORMA AENOR — UNE 153020. **Audiodescripción para personas condiscapacidad visual**: requisitos para la audiodescripción y elaboración de audioguías. Madrid: AENOR, 2005.
- SILVA, Cristiene Ferreira da; PRAXEDES FILHO, Pedro Henrique Lima. A (in)existência de neutralidade: um estudo de caso baseado em corpus com roteiros de audiodescrições francesas de filmes via Teoria da Avaliatividade. In **Revista Letras & Letras**, Uberlândia, Vol. 30, Nº 2, 2014.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Por que o nome "Tecnologia Assistiva"? In **Assistiva: tecnologia e educação**. Porto Alegre, 1996. Disponível em: <<http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html#porque>>. Acesso em: 06 ago. 2016.
- VERGARA-NUNES, Elton. **Audiodescrição didática**. 2016. Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- WHO – World Health Organization. **Changethedefinitionofblindness**. Disponível em: <<http://www.who.int/entity/blindness/Change%20the%20Definition%20of%20Blindness.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2011.
- ZEHETMEYR, T. R. O.; MACHADO, Letícia Corrêa; ROCHA, Márcia dos Santos Soares; TOMASCHEWSKI, J. F.; VERGARA-NUNES, Elton. Introdução à audiodescrição didática. In **Expressa Extensão**, Vol. 20, p. 178-193, 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/7874/5583>>.